

Caminhamos juntos rumo ao 2015
Com Dom Bosco para a Assembléia Confederal de 2015

Sétimo núcleo:
PALAVRAS DO PE. RICARDO TONELLI, sdb

Queridos leitores, começamos o ano de 2015, o ano da celebração do bicentenário do nascimento de Dom Bosco (1815-2015) e o ano da Vida Consagrada querido pelo nosso querido Papa Francisco. Preparamo-nos para o 2015 com três anos de estudo e aprofundamento da vida e da espiritualidade de Dom Bosco. É o momento de determo-nos e perguntarmo-nos, como membros da Família Salesiana, como foi o nosso caminho de preparação para este grande evento? E então celebremos com grande solenidade! Proponho-vos ler e aprofundar a estréia de 2015 do nosso querido Reitor Maior: “Como Dom Bosco com os jovens pelos jovens” (www.sdb.org) e, para quem pode, visitar a terra onde nasceu Dom Bosco, os Becchi.

Continuamos o nosso caminho com Dom Bosco rumo à Assembléia Mundial em Mornese. Todas as indicações concernentes a este evento podem-se encontrar na nossa página web www.exallievfma.org e os núcleos formativos na rubrica “Vida Associativa”. O sétimo núcleo leva-nos a mergulhar na espiritualidade salesiana, fundamento da nossa vida em caminho para a santidade. Escolhemos a relação que o Pe. Riccardo Tonelli, sdb, experto de Pastoral Juvenil, ofereceu-nos como seu último presente espiritual durante o Congresso Europeu das Ex-alunas/os, em Roma (08-10 de setembro de 2013). O Senhor da vida chamou-o para a Vida eterna no dia 1º de outubro de 2013. Queremos dizer-lhe o nosso obrigado, enquanto lembramos a sua mensagem espiritual...

Palavras do Pe. Riccardo Tonelli:

“A espiritualidade salesiana, força propulsora da família para a sociedade”

Foi-me proposto um tema e um título corajoso e comprometedor: a perspectiva é oferecida pela tarefa: pensar no tema da espiritualidade salesiana, deixando-se provocar por problemas sérios e graves;

reconhecer que a redescoberta da espiritualidade salesiana pode fornecer um contributo precioso para enfrentar as situações de crise;

re-compreender e aprofundar o tema da espiritualidade salesiana, para compreender como e quais instrumentos preciosos ela pode oferecer para intervir.

Um descoberta como dom do Espírito:

o termo “espiritualidade” parece referir-se só a algumas dimensões da vida (aquelas de natureza “religiosa”, contrapostas às outras ligadas só a lógicas de “competência profissional”).

Na experiência e na reflexão sobre a espiritualidade salesiana demo-nos conta que esta perspectiva não podia funcionar. E assim começamos a procurar, pensando e experimentando, para reencontrar uma experiência nova que nos restituísse a alegria e a responsabilidade de sermos seriamente discípulos de Jesus e, ao mesmo tempo, gente comprometida na vida de todos os dias, em contato sincero com a gente do nosso tempo. Nasceu o projeto de espiritualidade salesiana. Projetada para os jovens, produziu a redescoberta de um modelo geral de espiritualidade. Conto o caminho partilhado, para relançar e motivar a proposta.

A questão fundamental:

A nossa pesquisa sobre a espiritualidade pôs como fundamento as duas perguntas que interpelam continuamente a nossa existência, conscientes que só uma resposta madura a estes interrogativos podia fazer a diferença e qualificar um projeto de espiritualidade: Deus, quem és... para nós? Eu, quem sou... no teu projeto? Descobrimos uma página para meditar: Atos capítulos 3 e 4.

A perspectiva da Encarnação:

A meditação desta página dos “Atos” levou-nos a redescobrir o evento da encarnação como raiz e fundamento de um projeto autenticamente evangélico de espiritualidade.

A espiritualidade como vocação:

A perspectiva da Encarnação ajuda-nos a redescobrir o significado fundamental da espiritualidade: é “vivência” concreta e cotidiana; e a vida cotidiana, vivida no Espírito que Jesus doou-nos; de modo que o mistério que a vida traz dentro de si ressoe na nossa existência.

A vocação:

A resposta ao interrogativo “quem sou? Que coisa estou fazendo” deve poder reconduzir à unidade toda a nossa existência, muito frequentemente fragmentada em mil diferentes aspectos e momentos. Esta nasce do confronto disponível com a existência de Jesus e o que os Evangelhos nos dizem dele. Qual é a causa de Jesus? Como influenciou a sua vida?

A causa de Jesus é claríssima, apaixonou toda a sua existência e arrastou-o até a sua morte sobre a cruz: faz nascer vida onde há morte, no nome e pela glória de Deus.

O que é “Reino de Deus”:

Para dizer tudo isto os Evangelhos usam uma fórmula precisa: o Reino de Deus. De Jesus recordam sobretudo a sua paixão pelo Reino de Deus. Declaram que Jesus é o homem do “Reino de Deus”.

Reino de Deus é reconhecimento da soberania de Deus sobre todo homem e sobre toda a história, até confessar que só em Deus é possível possuir vida e felicidade. Este Deus, porém, do qual proclamamos a senhoria absoluta, é tudo para o homem. Ele quer um futuro significativo para o homem. Faz da vida e da felicidade do homem a razão e a expressão da sua «glória».

O homem reconhece-o Senhor quando compromete-se a promover a vida e a esperança. A causa de Jesus é, portanto, a vida plena e abundante do homem no nome de Deus: um homem ajudado e solicitado a caminhar com a cabeça erguida, capaz de viver com alegria na cidade de todos, que se confia a Deus na esperança, porque só em Deus podemos não ter mais nenhum medo da morte.

A causa da vida é confiada a nós:

a tarefa que o Pai confiou-lhe, Jesus entrega-a aos seus discípulos. Jesus diz aos seus amigos: «Como o Pai enviou-me, assim eu vos envio» (Jo 20, 21). De anel em anel é construída uma grande corrente de pessoas, comprometidas pela salvação do mundo. Os discípulo chamam outros e enviam-lhes. E assim a corrente dos chamados alonga-se: os novos discípulos chamam outros com a mesma paixão com a qual pronunciaram o seu sim ao convite, e mandam-lhes. A tarefa que nos é confiada é a mesma que apaixonou a existência de Jesus: a causa da vida.

Da parte do Reino de Deus no estilo de Jesus: “somente servos”: Jesus recomenda-nos uma atitude fundamental, decisiva para servir a causa da vida como fez ele: «Assim também vós: quando

tiverdes feito tudo o que vos mandaram, dizei: “somos simples servos; fizemos o que devíamos fazer”» (Lc 17, 10).

A recomendação é de extrema importância para a qualidade do serviço à vida e, de consequência, para a mesma vida. Jesus tem um estilo especial de servir a vida... não podemos inventar um nós... mas devemos inventar hoje o que resulte fiel ao estilo de Jesus: Solicita para uma atitude de fundo: como Maria, somos “somente servos”. O Reino de Deus é a plenitude de vida para todo homem.

A dimensão salesiana da espiritualidade:

Percorremos um primeiro passo de um caminho que nos permite redescobrir o significado fundamental da espiritualidade. A redescoberta de um projeto de espiritualidade como discípulos de Jesus deve ser agora concretizada num projeto de espiritualidade salesiana, para determinar como agir para construir o reino de Deus e como servir a causa da vida “na escola de Dom Bosco”. Na história que estou contando... fizemos isto com alegria e com responsabilidade.

Fazer memória sábia:

O carisma salesiano ajuda-nos a perceber quais são os sinais de vida e quais são os sinais de morte. E, sobretudo, sugere-nos um modo preciso de intervir para modificar a realidade. Somos solicitados a um modo “sábia” de fazer memória: a escolha de “fazer memória para reencontrar no passado (que é a vivência, sofrida e gloriosa, de tantos nossos amigos) as sugestões e a inspiração para decifrar e enfrentar os problemas do hoje; um modo especial de fazer memória para evitar o risco de escolher o caminho da saudade e da repetição de uma estação na qual tudo parece tão diverso daquilo que experimentamos e realizamos.

Fazendo memória “sábia” de Dom Bosco, descobrimos algumas dimensões importantes da “espiritualidade salesiana”. Lembro algumas delas, aquelas que se referem mais diretamente às questões colocadas como título destas reflexões.

A confiança na educação:

Os caminhos que tornam praticável concretamente este compromisso são tantos. Dom Bosco ensinou-nos um deles especialíssimo: a educação, segundo o estilo que ele e os primeiros salesianos chamaram “o sistema preventivo”. A escolha da educação percorre toda a espiritualidade, como estilo salesiano para realizar o compromisso, em todo perfil profissional.

A esperança “não obstante tudo”:

A companhia do crente com os homens, comprometidos como ele para a promoção da vida e a consolidação da esperança é sempre muito original. A sua experiência de fé brota do testemunho da cruz e de uma esperança que vai além de toda sabedoria humana. E isto obriga-o logo a assumir atitudes, a dizer palavras e a fazer gestos que são só seus, que não consegue mais entender e partilhar quem viaja só seguindo a onda das lógicas correntes.

O impossível tornou-se possível por Jesus, por tantos amigos seus, por nós, porque creram na via e construíram, na medida do possível, os sinais da grande promessa.

Aos discípulos desiludidos Jesus não sugere um recurso mais astuto, algum remédio mágico que só os iniciados são capazes de possuir. Chama em causa ao invés aquele pouco de fé que pode deslocar as montanhas. Parece dizer: não existem remédios mais refinados para projetar; requer-se, ao invés, um melhoramento, passando daquilo que se vê e se constata ao mistério que está dentro. Só a este nível, de modo definitivo e seguro, a vitória impossível contra a morte torna-se possível.

Contemplativos do cotidiano:

É preciso olhos profundos e capacidade de escuta e de meditação para entrever o significado da realidade além das aparências. Precisamos de silêncio para penetrar, em nós mesmos, atravessar impressões, sensibilidades, interesses e chegar ao mistério de Deus e de nós mesmos.

Esta é a interioridade na experiência da “espiritualidade juvenil salesiana”: espaço intimíssimo e pessoal, onde todas as vozes podem ressoar, mas onde cada um encontra-se a dever decidir, só e pobre, privado de todas as seguranças que dão conforto no sofrimento que cada decisão exige.

A decisão e a reconstrução de personalidades nascem, porém, num espaço de solidão interior, que permite, verifica e torna concreta a “coerência” com as escolhas unificadoras da própria existência. A interioridade é o lugar do Espírito de Jesus que fala no silêncio e chama para o silêncio. Não é fácil. Por isso precisamos de ajudar-nos reciprocamente para uma nova capacidade de ascese que nos torne hábeis a contemplar a realidade, desde o mistério que traz dentro de si.

Contemplar e transformar as coisas para chegar a possuí-las plenamente, sabendo conjugar o que se vê e o que permanece invisível ao olhar distraído e superficial. A contemplação não é um gesto reservado aos tempos especiais, nem diz respeito a momentos particulares. Concerne a toda a vida do homem, porque em toda a vida Deus está presente e devemos descobri-lo e encontrá-lo.

Quem contempla “no” cotidiano procura um espaço separado aonde avizinhar-se de Deus. Quem, ao invés, torna-se contemplativo “do” cotidiano, reconhece a sacramentalidade de toda a sua vida. Contemplada, a vida é o nosso livro, o lugar no qual vemos a Deus, o espaço do nosso seguimento. Contemplando-a, reencontramos uma razão a mais para assumir uma intensa paixão por esta nossa vida.

FICHAS DE TRABALHO PARA O CONSELHO CONFEDERAL, CONSELHO DE FEDERAÇÃO, DE UNIÃO E PARA TODAS AS EX-ALUNAS E EX-ALUNOS DO MUNDO

Encontrareis o sétimo núcleo e os outros precedentes na rubrica “vida associativa” do site da Confederação www.exallievfma.org. Por favor, enviai as vossas respostas do trabalho pessoal ou de grupo por e-mail a maritzafma@yahoo.com ou através do correio normal ao endereço: Via dell’Ateneo Salesiano, 81 – 00139 Roma – Itália.

- Ler com atenção o texto do Sétimo núcleo: “Palavras do Pe. Riccardo Tonelli”.
- Quais ações operativas podes sugerir ao grupo para viver, na vida cotidiana, algumas dimensões da espiritualidade salesiana: a confiança na educação, a esperança e a contemplação do cotidiano?
- Concluir o encontro rezando o salmo 23: O Senhor é o meu pastor.